

## **IDOSOS E O USO DESORDENADO DE PSICOFÁRMACO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Jaqueline Maria Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Raiane Jordan da Silva Araújo<sup>2</sup>  
Orientadora: Raquel Ferreira Lopes<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Nas circunstâncias elencadas pela reforma sanitária, a reforma psiquiátrica pode ser considerada como uma das propostas voltadas para as políticas sociais com ênfase na saúde mental, pois ela vem sendo concebida como uma das metas da desmistificação do tratamento onde não seja voltado apenas para o isolamento hospitalar, e sim na perspectiva para um tratamento que envolva a família de forma ampliada para aquele sujeito que vivencia a angústia voltada para o sofrimento (ANTONACCI e PINHO, 2011).

Segundo Assato e Oliveira (2015) As medicações acabam contribuindo para aliviar sintomas, previnem e curam enfermidades, e dessa forma acabam contribuindo para uma boa qualidade de vida.

Foi constatado no Brasil, uma prevalência da utilização de psicofármacos entre 5,2 e 10,2%, sendo que o público que mais utiliza essas medicações são os idosos (ACKEL et. al, 2017).

No âmbito da farmacoepidemiologia o uso de psicotrópicos tornou-se tema de discussão nos últimos anos (NOIA, 2012). Porém seu uso de forma indiscriminada e sem o acompanhamento adequado pode acabar gerando danos à saúde, principalmente a pessoa idosa, por estar mais vulnerável a condições de saúde.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS), não possuem em seu quadro em livre demanda um profissional especializado em psiquiatria para cada unidade, geralmente esses são lotados em Centros de Referência (CR). Sendo que para alguns idosos os CR costumam ficar longe de suas residências e ainda necessitam aguardar o agendamento realizado pelo centro de regulador de consultas.

Outras dificuldades costumam fazer parte da rotina desses usuários, como dificuldades na sua locomoção, falta de acompanhantes para leva-los as consultas médicas especializadas e até mesmo problemas financeiros que acabam não contribuindo para o custeio do seu itinerário.

Os idosos são os grupos que mais consomem os psicotrópicos[...] no entanto, estão mais expostos aos eventos adversos das medicações e na maior parte dos casos não costumam ser as medicações mais apropriadas para seu tratamento terapêutico (NOIA, 2012).

O principal objetivo desse trabalho foi analisar na literatura científica artigos que discorram sobre o uso de forma desordenada de medicamentos psicotrópicos em pacientes idosos, sem o devido acompanhamento de pessoas especializadas e prescritores capacitados, afim de que haja um melhor resultado na conduta terapêutica aplicada.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de enfermagem da Faculdade Alagoana de Tecnologia - FAT, [jacksil2009@hotmail.com](mailto:jacksil2009@hotmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas –UFAL, [raianejsa@hotmail.com](mailto:raianejsa@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestra Docente da Faculdade Alagoana de Tecnologia –FAT, [raquelloppes@gmail.com](mailto:raquelloppes@gmail.com)

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas produções científicas com bases nos periódicos: Lilacs, Bdenf e Scielo. Entre os anos de 2012 a 2017. Como critérios de inclusão optou-se por artigos apenas no idioma português, estudos de natureza qualitativa, quantitativa e revisão da literatura. Além dos descritores: Transtorno depressivo, Antidepressivos e Adesão á medicação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Devido ao aumento da expectativa de vida da população o envelhecimento humano passou a ser considerado um ponto importante para o estudo de fenômenos sociais. A definição da idade que considera indivíduos idosos pauta-se na Organização Mundial da Saúde (OMS), também adotada pelo Ministério da Saúde, que considera idosos indivíduos com 60 anos ou mais de idade (SILVA e HERZOG, 2015).

O uso de forma desordenada dessas medicações acabam atingindo uma maior parte dessa população, observamos vários idosos com transtornos mentais, tabagistas, etilistas, desempregados, com quadros de ansiedade e depressão.

Alguns sintomas clínicos como tonturas, vertigens, confusão mental podem levar esses idosos a traumas devido a quedas da própria altura ocasionando fraturas como por exemplo a do fêmur, gerando para esse usuário mais um fator incapacitante. Os mesmos já não se encontram com a mesma força muscular de antes, nem com a memória tão vital de quando eram mais jovens.

A atenção básica a saúde é considerada o primeiro nível de cuidado. No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se em tática adotada pelo Ministério da Saúde, o uso de psicofármacos, onde precisam ser investigados para poder traçar um perfil, e dessa forma diante dos resultados direcionar estratégias de intervenção para a comunidade e os prescritores, promovendo o uso racional dos medicamentos, incluindo a seleção dos medicamentos essenciais (ROCHA e WERLANG, 2013).

Algumas condições clínicas requerem a utilização dessas medicações que atuam na melhora do quadro clínico, por outro, sujeitam os pacientes a efeitos adversos que também, por sua vez, podem comprometer sua qualidade de vida. Então existe esse desafio risco-benefício um dos maiores enfrentados pela conduta terapêutica (ASSATO E OLIVEIRA, 2015).

Os estudos relacionados a farmacoepidemiologia fazem parte de uma importante investigação sobre utilização desses medicamentos, e são úteis para a promoção do uso racional, eles permitem conhecer o padrão, avaliam se ele é condizente com suas necessidades de saúde, além de identificar situações importantes como o risco na utilização e fundamentar as reflexões e ações relacionadas à prescrição, dispensação e o uso (ACKEL et, al. 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Existem no Brasil poucos estudos investigando a prevalência de uso de psicofármacos, bem como sua utilização de forma específica na população e na atenção básica. Observa-se que está crescendo o uso de psicofármacos nesses locais, onde as pessoas que receberam uma maior parte das prescrições foram as mulheres acima de 45 anos (ROCHA e WERLANG, 2013).

É necessário que haja a reestruturação dos serviços de saúde, com a capacitação das equipes envolvidas na assistência aos idosos, como também aumentando a demanda pelos especializados de maior complexidade (OLIVEIRA e NOVAES, 2013).

Essa postura minimizaria o risco de que idosos com distúrbios psiquiátricos deixem de acessar a terapêutica farmacológica apropriada (ACKEL et, al. 2017).

Entende-se que a depender da gravidade, tais transtornos irão requerer um tratamento medicamentoso para assim poder obter o alívio dos sintomas, a participação do paciente é determinante no processo do tratamento.

Por isso a importância de se conhecer os fatores envolvidos no seguimento da terapêutica medicamentosa pela pessoa com depressão, para que haja uma contribuição para a prevenção e que sejam implementadas ações que melhorem e previnam o uso inadequado desses medicamentos (IBANEZ et, al. 2014).

Então considera-se como fundamental garantir o uso racional e seguro dos psicofármacos (ROCHA e WERLANG, 2013). Tais critérios foram propostos com o objetivo de estabelecer os medicamentos considerados não tão seguros para os idosos e cuja prescrição deve ser evitada (BUENO, ALMEIDA e ROCHA, 2016).

É necessário que além do esquema terapêutico, o paciente tenha o conhecimento a os elementos que estão relacionados ao seu transtorno, ao tratamento como também o manejo de sintomatologia e práticas saudáveis de saúde (IBANEZ et, al. 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O usuário idoso pode ser portador de algum distúrbio comportamental ou psiquiátrico, alguns desses motivos podem até estar relacionados a fatores condicionantes da própria idade, como quadros de demência, estados depressivos e de ansiedade.

Precisamos fazer com que haja uma maior integração dos serviços do Sistema Único de Saúde. Afim de poder diminuir a burocratização ao acesso aos serviços referenciados, ou até mesmo aos atendimentos clínicos para esses idosos.

E assim poder obter um melhor acompanhamento com medidas adequada afim de diminuir os efeitos adversos que essa população se encontra exposta.

Como também uma melhor capacitação dos prescritores e de toda equipe envolvida com ações educativas no sentido de aumentar a formação de recursos humanos, tudo com o intuito de melhorar a assistência à saúde dos idosos.

**Palavras-chave:** Transtorno depressivo, Antidepressivos e Adesão á medicação.

## REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo , v. 20, n. 1, p. 57-69, Mar. 2017 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2017000100057&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000100057&lng=en&nrm=iso). Access on 26 May 2019.

ANTONACCI, Milena Hohmann; PINHO, Leandro Barbosa de. Saúde mental na atenção básica: uma abordagem convergente assistencial. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 136-142, mar. 2011 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000100018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100018&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 26 maio 2019.

ASSATO e BORJA- OLIVEIRA. Psicofármacos potencialmente inapropriados para idosos. **Estud. interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 687-701, 2015. Acessado em 26 de maio de 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/38548/0>.

BUENO D. ALMEIDA e ROCHA. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. **Rev. APS.** 2016 jul./set; 19(3): 370 – 375. Acessado em 26 de maio de 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15579>.

IBANEZ, Grazielle et al. Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. **Rev. bras. enferm.** Brasília , v. 67, n. 4, p. 556-562, Aug. 2014 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000400556&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400556&lng=en&nrm=iso). Access on 26 May 2019.

NOIA, Aparecida Santos et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 46, n. se, p. 38-43, Oct. 2012 Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000700006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000700006&lng=en&nrm=iso). Access on 26 May 2019.

OLIVEIRA, Mirna Poliana Furtado de; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1069-1078, Apr. 2013 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400020&lng=en&nrm=iso). Access on 26 May 2019.

ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, Nov. 2013 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100019&lng=en&nrm=iso). Access on 26 May 2019.

SILVA, Jerto Cardoso da; HERZOG, Lísia Mânica. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. two, p. 438-448, Aug. 2015. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822015000200438&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000200438&lng=en&nrm=iso). Access on 26 May 2019.